

DESAFIOS METODOLÓGICOS DA TRANSIÇÃO DE UMA DISCIPLINA DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO

THE METHODOLOGICAL CHALLENGES OF THE TRANSITION OF A SUBJECT FROM PRESENTIAL TO REMOTE EDUCATION

Luiza Yoko Taneguti Érick

Marcelino Miranda

Carla de Araujo Clementino Ribeiro

Faculdade do Gama – UnB

Área Temática: **TECNOLOGIA**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar a transição de uma disciplina presencial para remota, constatando-se a importância da aplicação de ferramentas computacionais no processo de ensino-aprendizagem. Visa apresentar resumos de depoimentos de monitores e tutores sobre as mudanças e as alternativas da aprendizagem de ferramentas virtuais, verificando as principais características, potencialidades e limites do Ambiente Virtual, resultando em um projeto de extensão para a organização dos dados.

Palavras-Chave: *Ensino Remoto; Pandemia; Cálculo.*

Abstract: This article aims to report the transition from a classroom to a remote environment, highlighting the importance of applying computational tools in the teaching-learning process. It aims to present summaries of reports from monitors and tutors about the changes and alternatives of learning virtual tools, verifying the main characteristics, strengths and limits of the Virtual Environment, resulting in a project of extension for data organization.

Keywords: *Remote Learning; Pandemic, Calculus.*

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 mudou radicalmente o estilo de vida da humanidade, criando a necessidade urgente de adaptações em todos os aspectos. Uma das mudanças ocorridas foi a transição do ensino presencial para o remoto, que ocorreu em mais de 190 países e afetou mais de 90% dos estudantes. No Brasil, estima-se que 75% dos universitários foram afetados (GARCIA, 2020).

O ensino remoto conseguiu promover que os alunos continuassem estudando sem o prejuízo de esperar o fim da pandemia. Porém, com ele surgiu um novo desafio: a criação de conteúdo remoto e a formulação de atividades que conseguissem prender a atenção dos alunos durante horas em frente a um computador. Isso fomentou a utilização da tecnologia no aprendizado, tendência que vinha se

intensificando nos últimos anos e foi impulsionada no cenário atual (BEHAR, 2020). Docentes que já a utilizavam viram a atual situação como uma forma de intensificar e aprimorar essa prática, porém, aqueles que não se utilizavam desse recurso demonstraram grandes dificuldades para sua implementação (GODOI, 2020).

Os estudantes, além de precisarem se adaptar às novas ferramentas escolhidas pelos professores para a administração das aulas, foram obrigados a investir em uma infraestrutura própria para ter acesso ao ensino, o que acentuou ainda mais as desigualdades (SOUZA, 2020). Ademais, o confinamento intensificou os níveis de estresse e ansiedade, dificultando a adaptação dos alunos a uma nova rotina, onde necessitam, nas palavras de Dolabella (2021), de organização, comprometimento e produtividade para a realização das atividades.

O objetivo deste artigo foi a exposição de relatos de tutores, monitores e da docente acerca de todas as mudanças decorrentes da transição do ensino presencial para o remoto da disciplina de Cálculo 2 da Faculdade do Gama (FGA) da Universidade de Brasília (UnB), que resultou num conjunto de reflexões sobre os desafios atuais com o término ou não do isolamento da Comunidade Acadêmica.

O CENÁRIO SENDO MODIFICADO

O presente estudo partiu da necessidade de relatar as mudanças ocorridas no ensino da disciplina de Cálculo 2 da UnB da FGA, visando o compartilhamento das vivências da comunidade interna e externa, de forma a ajudá-los em futuras experiências com educação a distância.

A disciplina de Cálculo 2 presencial consistia em três aulas semanais, além de tutorias e monitorias para a retirada de dúvidas e aulas complementares. Durante as aulas teóricas, exemplos eram realizados com o auxílio das ferramentas computacionais apresentadas nas aulas de tutoria, por meio de aparelhos celulares. À medida que aconteciam as aulas, a docente podia verificar nas expressões dos alunos eventuais dúvidas que surgiam, permitindo uma melhor explicação do conteúdo ou discutindo perguntas e respostas acerca de aplicações que envolviam os temas, o que proporcionava fluidez e clareza na disciplina e sentimento de evolução da mesma. As tutorias ocorriam no horário do almoço e os assuntos eram trabalhados concomitantes às aulas, almejando desenvolver uma visão diferenciada de metodologias e de didática. A principal função do tutor era de tornar a disciplina mais atraente, interessante e aplicável, promovendo melhoria das médias e por consequência evitando a realização do trancamento por parte dos alunos. As monitorias tinham objetivos diferenciados, pois se concentravam no aspecto teórico, principalmente em sanar eventuais dúvidas das listas de exercícios, que aconteciam em atendimentos presenciais, em horários pré-definidos e de acordo com as necessidades dos alunos. As listas de exercícios ocorriam semanalmente

e eram entregues aos monitores para correção e devolvidas aos alunos, com as respectivas notas e observações. Nas avaliações ocorriam simulações computacionais que os alunos realizavam em aparelhos eletrônicos (celulares e computadores) que a docente, tutores e monitores disponibilizavam na hora da eventual solicitação de uso. Assim, o ciclo de ensino teórico da matéria se conclui, permitindo um aprendizado completo da disciplina de Cálculo.

No primeiro período de 2020, a UnB realizou junto com a população do Distrito Federal o processo de isolamento social devido à disseminação do vírus Sars-CoV-2. Dessa forma, a Universidade suspendeu por completo as suas atividades presenciais, tornando todas as esferas de Ensino, Pesquisa e Extensão remotas.

A disciplina de Cálculo 2 teve de se adequar às mudanças, o que gerou preocupação quanto aos equipamentos a serem adquiridos e utilizados, às aulas remotas, se deveriam ser gravadas ou não, e ao *modus operandi* das monitorias e tutorias. Rapidamente, os professores tiveram de se preparar e enfrentar uma nova realidade, de entregar aulas à distância interessantes e dinâmicas, capazes de prender a atenção de alunos que também tinham outros problemas: dificuldade de acesso a equipamentos, à internet e a falta do contato direto com o educador.

Realizou-se uma pesquisa e, em diversas conversas e cursos com os docentes das disciplinas básicas da FGA, decidiu-se que:

- A docente optaria por aulas gravadas. Devido ao número de alunos ser superior a 100 por turma, se mostra impossível o atendimento a todos durante uma aula síncrona, num ambiente que, por depender de sinal forte de Internet, podia se mostrar instável, uma vez que dentro de um ambiente familiar, várias pessoas poderiam estar realizando atividades simultaneamente;
- Utilizaria equipamentos básicos como, notebook e tablet, conectados à internet e com câmera e microfone instalados;
- Utilizaria *softwares* de livre acesso para gravação e edição das videoaulas;
- Colocaria as aulas num ambiente onde os usuários (alunos) pudessem compartilhar vídeos e interagir através de comentários, tornando as videoaulas mais leves, como o Youtube;
- A plataforma Aprender 3 seria utilizada como sala de aula virtual, onde teria aulas, listas de exercícios, notas parciais, tarefas, avaliações e informações dos alunos;
- O Telegram seria usado como aplicativo de mensagens instantâneas, por proteger mais os dados pessoais dos usuários e possibilitar o envio de informações de forma eficiente.
- Utilizaria mais ferramentas computacionais de forma a tornar a disciplina mais aplicada e interessante.

Os tutores e os monitores também utilizaram de artifícios similares, equipamentos e *softwares*, sejam em vídeo aulas ou na correção dos exercícios. Assim, a equipe desenvolveu uma dinâmica capaz de atender aos discentes de forma eficiente.

DO PRESENCIAL AO REMOTO: DEPOIMENTOS DA EQUIPE DE TRABALHO

Em alguns depoimentos de tutores, a sua prática no ensino presencial era uma tarefa cansativa, porém agradável. Lembraram que tinham horários fixos, onde os alunos eram atendidos de acordo com suas dúvidas com relação a qualquer parte do

conteúdo. Os mesmos lecionavam aulas extras para os estudantes no horário do almoço ou contraturno, além de tirar suas dúvidas durante diversos horários do dia e monitorá-los durante as provas. Também ensinavam e passavam trabalhos avaliativos sobre ferramentas computacionais (*Matlab/Simulink e Geogebra*). Às vezes tinham problemas com reservas e incapacidade de atendimento do Laboratório de Ensino, já que possuíam poucos computadores com *softwares* devidamente instalados.

Afirmaram que a quantidade de pessoas que compareciam nas tutorias no ensino remoto diminuiu em relação ao presencial, devido aos alunos geralmente aparecerem em grupos, o que não ocorreu no ensino remoto. No ensino à distância (EaD), os tutores observavam e respondiam às dúvidas dos alunos e em seguida realizavam a gravação de vídeos com explicações para serem postados no YouTube, de forma que todos tivessem acesso. Além disso, argumentaram que as metodologias utilizadas no ensino remoto junto as videoaulas gravadas são ferramentas aproveitáveis como complemento no aprendizado no ensino presencial.

Declararam que a distância física, o tempo de deslocamento, o meio de transporte, gastos com refeições junto com as onerosidades do ensino presencial, fez com que o ensino remoto também trouxesse vantagens. Um ponto positivo nas tutorias remotas foi a inserção de mais simulações computacionais, proporcionando a criação de videoaulas mais lúdicas e motivadoras. Os monitores também relataram que a monitoria é uma das atividades preferidas na Universidade, pelo aprendizado, empatia e reconhecimento dos discentes. Na maioria das vezes, criavam laços de amizade durante o ensino-aprendizagem devido à proximidade proporcionada pelos encontros semanais. Problemas encontrados na monitoria presencial, como encontrar um espaço físico para comportar toda a turma, em especial às vésperas de avaliação, e corrigir as listas de exercícios, organizá-las e devolvê-las aos estudantes, para que as utilizassem como base para seus estudos.

No ensino remoto, tanto os monitores quanto os discentes enfrentaram problemas, como: dificuldade de concentração em casa, problemas familiares, ausência de apoio técnico, necessidade financeira, complicações com equipamentos e conexão de internet. Também expressaram que o processo de monitoria passou a ser mais demorado e trabalhoso, visto que era preciso gravar áudios longos e detalhados aos alunos, criar documentos com os gabaritos das listas e gravar vídeos com as respectivas resoluções. O lado bom da monitoria remota foi a maior participação das turmas,

principalmente com dúvidas pontuais, devido a desinibição ou anonimato proporcionados. A flexibilização dos horários de atendimento e a facilidade de gerenciamento das listas de exercícios virtualmente também possibilitou a melhoria do processo.

De forma geral, essas mudanças geraram grupos de alunos que não conseguiram se adaptar ao novo processo de videoaulas, monitorias e tutorias, favorecendo o surgimento e agravação de transtornos de ansiedade, depressão e esgotamento físico e mental, mas também fez com que surgissem grupos que conseguiram obter um melhor rendimento por se sentirem mais confortáveis com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adaptações impostas devido a mudança do ensino presencial para o remoto ocasionaram inúmeros desafios e novas possibilidades. De forma geral, as opiniões apresentadas nesse artigo tendem a ser mais positivas quanto ao ensino presencial, devido às interações físicas. Os encontros com monitores e tutores também proporcionavam ensino-aprendizagem de qualidade e amizade.

No ambiente universitário, não apenas a sala de aula, mas os espaços de convivência, como as bibliotecas e as salas de estudos, podiam ser o refúgio para muitos alunos que buscavam concentração para realização de atividades acadêmicas, principalmente nos contrarturnos de seus cursos, porém no isolamento muitos necessitam dividir espaços, trabalhos domésticos, equipamentos e sinal de internet

Alunos que possuíam um perfil autodidata e organizado se adaptaram mais facilmente ao ensino a distância, imprimindo um ritmo próprio, com um planejamento adequado de estudos, exercícios e as avaliações, devido a possibilidade de repetir aulas gravadas ou realizar exercícios com mais tempo e tranquilidade, tanto em grupos ou com as monitorias e tutorias remotas.

Cada membro da comunidade acadêmica, seja aluno, professor ou monitor/tutor, dentro de sua realidade, tem vivenciado esse processo de forma única. Compreender melhor essas realidades e histórias é fundamental para melhorar os processos a cada período junto à Universidade.

Muito em breve o desafio será o inverso: criar maneiras de adaptar o online para o presencial. A reversão será desafiadora, pois não se trata de voltar ao exato modelo de antes da pandemia, mas sim incorporar estratégias bem-sucedidas que foram descobertas pela equipe de Cálculo 2 e colocá-las em prática coerentemente.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *Jornal da Universidade*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a>

[distancia/](#)> . Acesso em: 21 de ago. de 2021.

GODOI, M. CANEVA, C. O Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19: Desafios, Aprendizagens e Expectativas dos Professores Universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

SOUZA, D. G. MIRANDA, J. C. Desafios da implantação do ensino remoto. Boletim de Conjuntura. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/346607475_Desafios_da_implementacao_do_ensino_remoto>. Acesso em: 21 de ago. de 2021.

GARCIA, J. GARCIA, N. F. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-14, e18870, out./dez. 2020.